



## **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HANSENÍASE- Nº 01/2011**

Apesar dos grandes avanços científicos, notadamente na área da saúde, e da melhoria do padrão de vida da maioria da população brasileira, a hanseníase continua “intrépida” no seu histórico de prevalência em todo território nacional. Por ser uma patologia de alta magnitude e transcendência é de grande relevância epidemiológica, fazendo parte da lista de doenças de notificação compulsória

A hanseníase é uma doença transmitida pelo bacilo de Hansen ou *Mycobacterium leprae*, através da respiração de uma pessoa doente e que não esteja em tratamento. Tem evolução lenta e se manifesta através de lesões de pele e comprometimento dos nervos periféricos, principalmente nos olhos, nas mãos e nos pés. O período de incubação é, em média, de 02 a 07 anos. Esse bacilo é capaz de infectar grande número de pessoas (alta infectividade), mas poucos adoecem (baixa patogenicidade). O poder imunogênico do bacilo é responsável pelo alto potencial incapacitante da hanseníase.

No aspecto epidemiológico, o município de Mossoró registrou no ano de 2009 um total de 106 casos – com 81,88% de cura, em 2010 foram computados 105 – não fechadas as estatísticas de cura neste ano, porque ainda há pacientes em tratamento. Vide tabela 01.

**Tabela 01. Casos de hanseníase, segundo modo de entrada. Residentes em Mossoró. 2009 e 2010**

Modo de Entrada	2009	2010	Total
Caso novo	94	92	186
Transferência do mesmo município	01	02	03
Transferência de outro município (mesma UF)	02	-	02
Transferência de outro estado	-	01	01
Recidiva	07	06	13
Outros ingressos	02	04	06
<b>Total</b>	<b>106</b>	<b>105</b>	<b>211</b>

Fonte: SINAN/VISA/GES

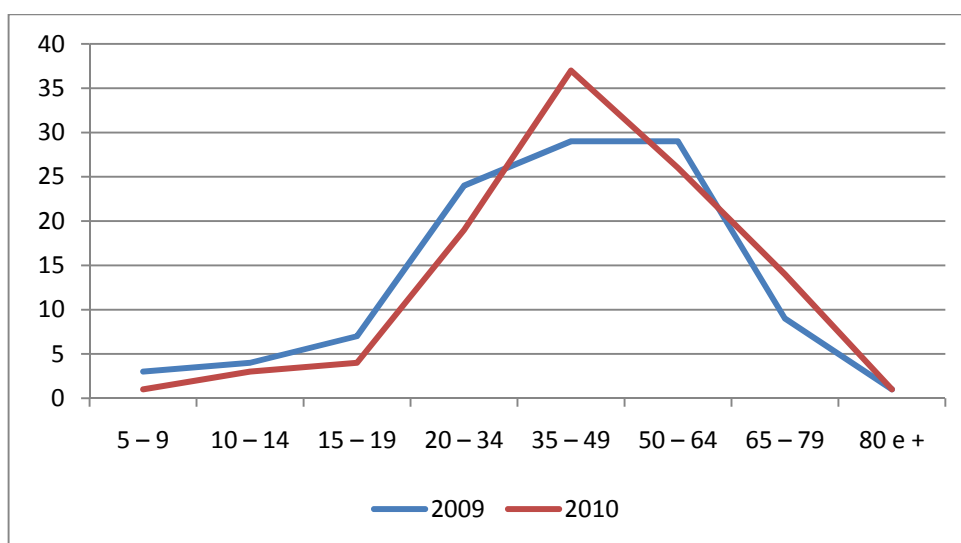
Analisando os dados referentes à faixa etária nos anos 2009 e 2010 – Tabela 02 e gráfico 01, verifica-se que a população com idade entre 20 e 64 anos é a mais atingida, sendo a faixa etária de 35 a 49 anos a de maior incidência, representando 31,27% do total de casos diagnosticados.

**Tabela 02. Casos de hanseníase, segundo faixa etária do SINAN. Residentes em Mossoró. 2009 e 2010**

Faixa etária	2009	2010	Total
5 – 9	03	01	04
10 – 14	04	03	07
15 – 19	07	04	11
20 – 34	24	19	43
35 – 49	29	37	66
50 – 64	29	26	55
65 – 79	09	14	23
80 e +	01	01	02
<b>Total</b>	<b>106</b>	<b>105</b>	<b>211</b>

Fonte: SINAN/VISA/GES

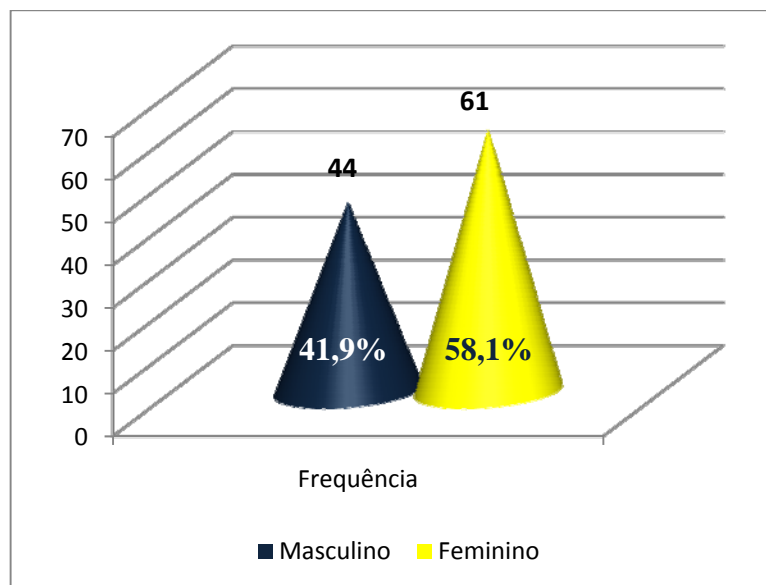
**Gráfico 01. Casos de hanseníase, segundo faixa etária do SINAN. Residentes em Mossoró. 2009 e 2010**



Fonte: SINAN/VISA/GES

Quanto ao número de casos por sexo no ano de 2010 – Gráfico 02, o sexo feminino apresentou uma taxa maior de ocorrência – 58,1%.

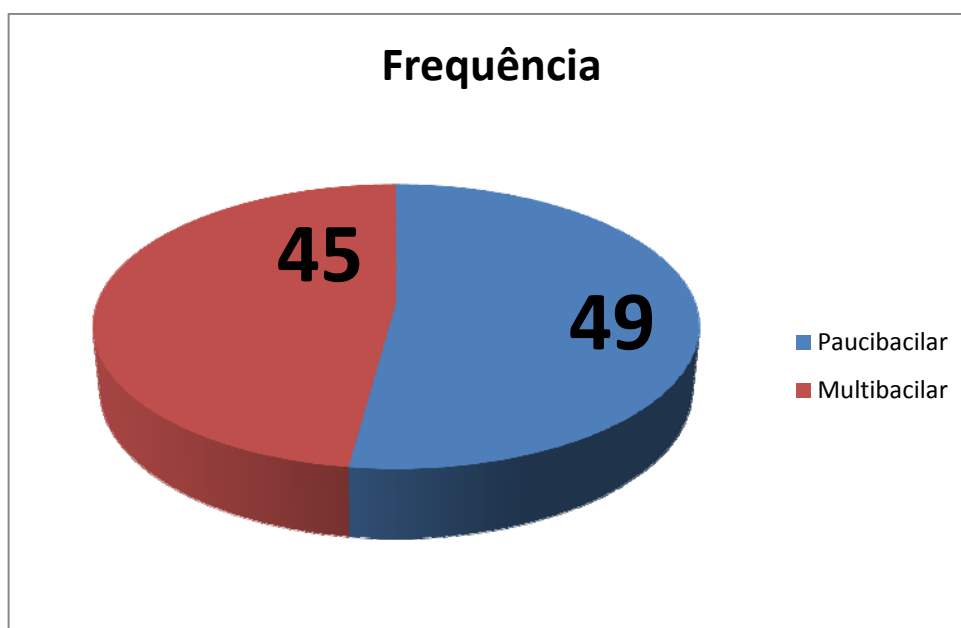
**Gráfico 02. Casos de hanseníase, segundo sexo e ano de ocorrência. Residentes em Mossoró, ano 2010**



Fonte: SINAN/VISA/GES

O gráfico 03 mostra, que há um relativo equilíbrio entre a frequência de casos novos paucibacilares e os multibacilares no ano de 2009, sendo que os primeiros com uma taxa de 47,87% e segunda com 52,12%.

**Gráfico 03. Casos novos de hanseníase, segundo classificação operacional. Residentes em Mossoró, ano 2009.**

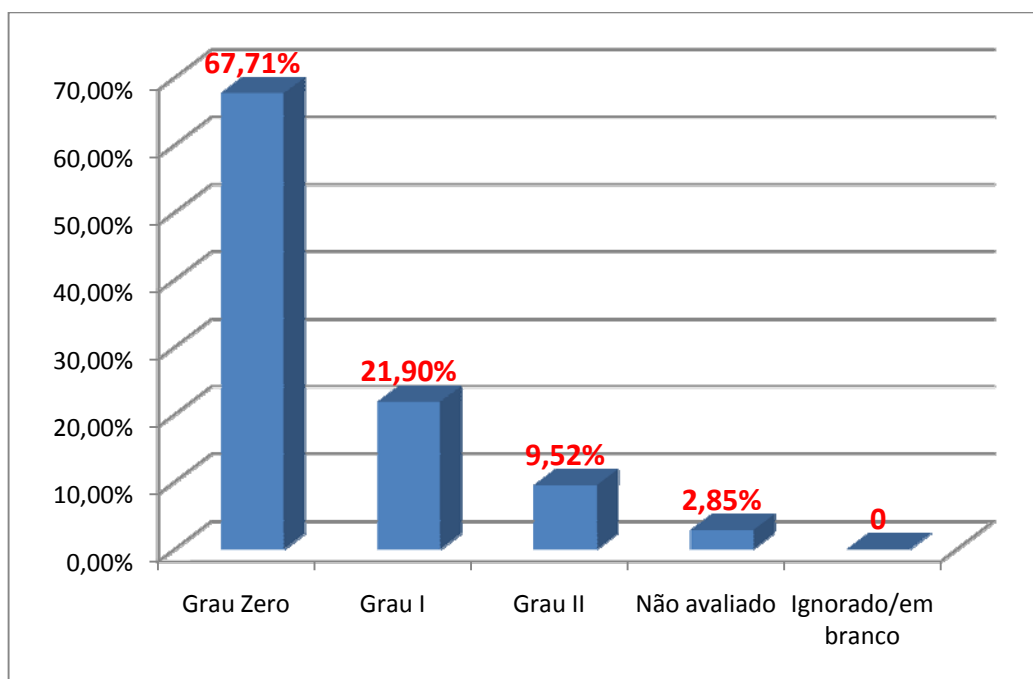


Os casos de hanseníase notificados pelas Unidades de Saúde – Tabela 03, computando os anos de 2009 e 2010, apresentaram os seguintes resultados, de acordo com a frequência:

- Hospital Rafael Fernandes como o de maior número de notificações - 50, seguido do Centro Clínico Vingt-Un Rosado - 45 e da UBS Sinharinha Borges – 22.

O gráfico 04 demonstra que 67,71% dos pacientes não apresentaram nenhum grau de incapacidade, sendo que 21,90% apresentaram grau 1 de incapacidade e 9,52% de do grau II.

**Gráfico 04. Casos de hanseníase, segundo avaliação do grau de incapacidade. Residentes em Mossoró, ano 2010.**



Com os resultados apresentados, observa-se uma tendência de estabilização da frequência de casos de hanseníase no município de Mossoró, nos anos de 2009 e 2010. Apesar desta tendência, os números registrados ainda são preocupantes, pois correspondem a uma incidência de 38,47/100.00 hab. em 2009 e 35,40/100.000 hab. em 2010, índices considerados muito altos pelos parâmetros da Organização Mundial de Saúde.

Em 2009 a prevalência foi de 4,42 e 2010 4,61 a cada 10.000 hab. Lembrando que a OMS preconiza como aceitável, menos de 01 caso a cada 10.000 habitantes.

Apesar de a hanseníase ser uma doença curável, seu controle tem-se demonstrado extremamente difícil, assim muitos desafios devem ser enfrentados para ocorra uma diminuição da carga desta doença em Mossoró, dentre os quais:

- Continuar a avançar em direção à meta de <1 caso em cada 10.000 habitantes;
- Melhorar a qualidade dos serviços, principalmente no que se refere ao diagnóstico precoce e a busca ativa de casos;
- Implementar a vigilância, informação, educação e comunicação;
- Continuar com a política de qualificação profissional;
- Diminuir ainda mais o estigma e discriminação da doença;
- Implementar parcerias eficazes baseadas em confiança mútua, igualdade e unidade de propósito.

A luta tem sido árdua, mas já são registrados muitos avanços. A certeza da melhoria gradativa dos índices epidemiológicos da hanseníase em nosso município é que *as "grandes realizações não são feitas por impulso, mas por uma soma de pequenas realizações."* (Vincent Van Gogh).

**Tabela 02. Registro de casos de hanseníase por Unidade de Saúde. Residentes em Mossoró, anos 2009 e 2010.**

Unidade de Saúde	2009	2010	Total
Hospital Rafael Fernandes	25	25	50
UBS Dr. Moises Costa Lopes	-	01	01
UBS Dr. Chico Costa	04	06	10
UBS Maria Soares da Costa	03	02	05
Centro Clínico Prof. Vingt-Un Rosado	19	26	45
Centro de Atenção Integrada à Criança- CAIC	04	02	06
UBS Antônio Camilo	03	01	04
UBS Bernadete Bezerra de Souza Ramos	01	01	02
UBS Dr. Antônio Soares Júnior	01	-	01
UBS Chico Porto	07	01	08
UBS Dr. Cid Salem Duarte	02	-	02
UBS Dr. Epitácio da Costa Carvalho	01	-	01
UBS Dr. Helênio Gurgel	01	-	01
UBS Dr. Ildone Cavalcante de Freitas	01	02	03
UBS Dr. Joaquim Saldanha	04	02	06
UBS Dr. José Fernandes de Melo	03	02	05
UBS Dr. José Holanda Cavalcante	01	01	02
UBS Dr. José Leão	02	03	05
UBS Dr. Lucas Benjamim	01	-	01
UBS Dr. Luiz Escolástico Bezerra	01	02	03
UBS Dr. Sueldo Câmara	04	01	05
UBS Conchita Escóssia Ciarline	03	02	05
UBS Francisco Pereira Azevedo	01	-	01
UBS Luíza Vanessa da Silva Marinho	01	-	01
UBS Marcos Raimundo da Costa	01	01	02
UBS Maria Neide da Silva Souza	01	02	03
UBS Piquiri	-	01	01
UBS Raimundo Renê Carlos Castro	01	03	04
UBS Sinharinha Borges	07	15	22
UBS Vereador Durval Costa	01	03	04
UBS Vereador Layre Rosado	02	-	02
<b>Total</b>	<b>106</b>	<b>105</b>	<b>211</b>

Fonte: SINAN/VISA/GES